



## **A DIALOGICIDADE ACERCA DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE O EDUCAR, O CUIDAR E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Elizabete Nascimento Bitencourt <sup>1</sup>  
Juliana do Amaral Carneiro Silva Davim <sup>2</sup>

### **RESUMO**

A tríade que permeia o trabalho com crianças na Educação Infantil, perpassa numa concepção histórica de infância, ao qual por ser considerada a primeira etapa da educação básica, pressupõe-se respeitar as especificidades de ser criança e assim validando seus direitos de aprendizagem, ao qual torna-se fundamentais e indispensáveis na prática pedagógica o “Cuidar, Educar e Brincar”, contribuindo nas práticas pedagógicas ao desenvolvimento infantil nos aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais. Nesse sentido, em período de observação em estágio supervisionado no curso de Pedagogia na Universidade Nilton Lins, ocorrida em instituição pública na cidade de Manaus, pude observar e vivenciar tais práticas na escola. Assim, tem-se como objetivo investigar as conjunturas legais e conceituais da indissociabilidade entre o Educar, Cuidar e o Brincar na Educação Infantil. Como aportes metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, em escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web. Além do exposto tal dialogicidade pretende contribuir para fundamentar e caracterizar o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) e demais documentos tais quais Referencial curricular nacional para educação infantil (1998) e ainda Lei nº 9.394/ 96 (1996). Assim sendo, consideramos que as três ações de cuidar, brincar e educar estão associadas, e são necessárias ao trabalho com crianças, e sendo o professor mediador, este precisa cada vez mais compreender o desenvolvimento infantil e a indissociabilidade do processo educativo com as crianças da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Cuidar. Brincar. Educar. Prática Pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Infantil, na segunda metade do século XIX, era vista sob a ótica assistencialista. Porém, nos dias atuais, por mais que perpassasse essa concepção assistencialista sobre a importância e o papel da Educação Infantil, está associada à prática do educar, do cuidar e brincar exigindo dos profissionais ações pedagógicas que abordem tal indissociabilidade.

Nesse viés, tem-se como objetivo investigar as conjunturas legais e conceituais da indissociabilidade entre o Educar, Cuidar e o Brincar na Educação Infantil, delimitando-se aos

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Nilton Lins - AM, elizabete.n.bitencourt@gmail.com;

<sup>2</sup>Professora Orientadora no Curso de Pedagogia da Universidade Nilton Lins - AM, neuropedagogajuliana@gmail.com.

seguintes objetivos específicos, definindo-os como as seções de estudo deste artigo: Fundamentar e caracterizar o Educar, Cuidar e Brincar ao que preconiza DCNEI (BRASIL, 2010), a BNCC (BRASIL, 2017) e demais documentos tais quais RCNEI (BRASIL, 1998) e ainda Lei nº 9.394/ 96 (BRASIL, 1996); compreender o papel da escola de Educação Infantil como garantia dos direitos das crianças; Identificar práticas do Educar, Cuidar e Brincar no cotidiano escolar de Educação Infantil.

A presente pesquisa justifica-se como relevante dada a necessidade em mediar diálogos formativos e abordar o cuidar, brincar e educar, como ações indissociáveis que precisam ser praticadas constantemente na vida das crianças em ambiente escolar. Posto que, o trabalho com crianças parte de princípio fundamental do conhecimento de profissionais específicos da área do conhecimento e valorização da infância e, na prática, permeiam seus saberes nas percepções das especificidades do grupo de crianças atendendo e respeitando o ritmo individual de cada uma.

Dessa maneira, a pesquisa realizada em disciplina acadêmica surgiu do estágio obrigatório em “Educação Infantil” realizado ao decorrer do segundo semestre de 2021, no 4º período no curso de pedagogia na Universidade Nilton Lins – Manaus/AM, com a finalidade de aprofundar reflexões com embasamentos teóricos sobre problemas de origem empírica. Ao pesquisar a temática, tal postura apresenta a preocupação desde a formação inicial para compreender, mediar e investigar práticas que preconizem com a legislação e normativas, com respeito à infância e que atendam às necessidades das crianças na Educação Infantil.

## **DIALOGICIDADE NORTEADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A trajetória histórica da educação infantil nos instiga a compreender sua atual conjuntura no Brasil, que bem esclarece Cisele Ortiz:

As creches e pré-escolas tiveram origens completamente diferentes. Enquanto as pré-escolas já nasceram no bojo da educação, a partir das ideias de Froebel, na Alemanha, em 1860, as creches nasceram da iniciativa privada, tanto na Europa como no Brasil. (2012, P.19).

A autora, esclarece que há particularidades na formação das fases da educação infantil, pois oriundas de países europeus, herdamos as concepções iniciais assistencialistas e conturbadas com a preocupação em alfabetizar ou formar o cidadão objetivando reproduzir a vida adulta, e por esse motivo pôde-se perceber o quanto essa concepção torna-se difícil de ser esquecida na prática educacional, está enraizada, mais precisamente, na educação infantil.

Nesse contexto, cabe aqui mencionar que tal dialogicidade pretende contribuir para fundamentar e caracterizar o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (2010), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) e demais documentos tais quais Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998) e ainda Lei de Bases e Diretrizes para Educação, nº 9.394/ 96 (1996).

Figura 1: Marcos Legais da Educação Infantil



Fonte: Arquivo pessoal autoral (2022)

Ao que contemplamos, a figura 1 corresponde a uma trajetória acerca dos Marcos Legais da Educação no Brasil que caminham para eixos norteadores de trabalho com crianças de 0 a 5 anos e, como se sabe, na Educação Infantil a organização curricular brasileira não se constitui em áreas do conhecimento, e sim em eixos estruturantes da prática pedagógica reconhecendo a criança enquanto sujeito de direitos e protagonista de suas aprendizagens considerando “as interações e brincadeiras como eixos condutores das práticas pedagógicas e o cuidado como algo indissociável ao processo educativo” (DCNEI, 2009; BNCC, 2017; RCA, 2019), como explicita ainda que:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades (PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009).

Nesse sentido constituem-se como práticas permeadas pelos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos, os campos de experiências garantindo as práticas dos seis direitos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (2017): Conviver, Brincar,



Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Os campos de experiências são estruturados individualmente com a finalidade didática, mas se relacionam transversalmente ao desenvolvimento da criança em sua integralidade fortalecendo o aprendizado com intencionalidade pedagógica.

Cuidar e Educar de modo indissociável é proporcionar às crianças a exploração dos ambientes de maneiras diversas, pela manipulação, observação e construir sentidos pessoais e significados coletivos, enquanto se constituem como sujeitos pela apropriação de modos singulares das formas culturais existentes de agir, pensar e sentir (BRASIL, 2009, p. 6).

Diante de todos os fatores que a criança necessita, o cuidar e o educar são dois elementos essenciais e significativos para o crescimento e desenvolvimento infantil. Por meio do educar é possível oportunizar processos pedagógicos significativos a desenvolver capacidades e habilidades à criança.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal e de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

Para tanto, toda trajetória legislativa nos provoca a compreensão de que o cuidar e o educar são meios integradores e essenciais na prática pedagógica com as crianças. Portanto, fatores que contribuem diretamente no desenvolvimento integral da criança e mediam sua autonomia no processo educacional.

### **CUIDAR E EDUCAR EM ÂMBITO ESCOLAR: “VAMOS BRINCAR?”**

Cuidar, Educar e Brincar, são pressupostos que perpassam da metodologia associando-se entre si como práticas necessárias na construção de conhecimento e no desenvolvimento das crianças que estão em ambiente escolar sob as mediações pedagógicas de profissionais da educação.

Para as crianças o brincar é muito sério, a escola se torna um dos espaços mais importantes para a vivência dessa ludicidade e através do brincar que a imaginação surge, é um espaço de criação e desenvolvimento (CRUZ, 2017, p.234).

Contudo, é necessário que toda interação com a criança haja meios que proporcionem cuidados, educação e brincadeiras provocando nos profissionais uma reflexão de como agir e como repensar práticas com as crianças pequenas e bem pequenas.

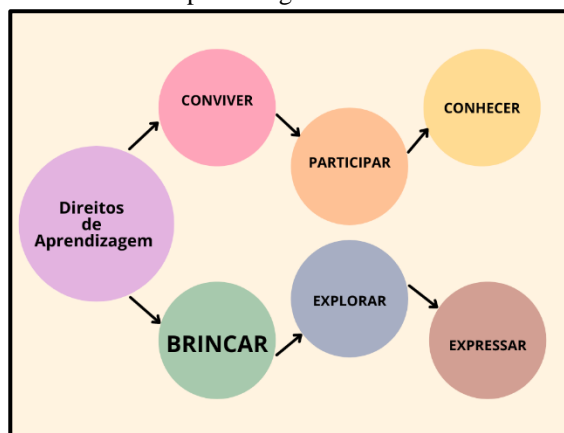
Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como

os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança (BRASIL, 1998, p.32).

Dessa maneira, o professor fica em estado de observação e cuidado ao executar suas ações em rotinas tradicionais e mecânicas norteadas por regras cabendo certa consciência à contextualização de sua prática que, embasada teoricamente, passa, de fato, a agregar sua ação prática à teoria. Sendo assim, o brincar, o cuidar e o educar são meios interligados e que possuem fundamental importância na edificação da criança, tanto na aprendizagem, na construção de sua própria identidade, quanto em seu desenvolvimento integral (DAMASCENO; LEANDRO; FANTACINI, 2017; OLIVEIRA; SILVA; FANTACINI, 2016).

Nesse sentido, é importante considerar as recomendações dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, que são:

Figura 2 Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento - BNCC



Fonte: Arquivo pessoal autoral (2022)

Na figura em destaque acima, relatamos que o terceiro direito de aprendizagem, o “brincar”, defende a ideia de que todas as crianças devem brincar ativamente em diferentes espaços e tempos, pois é na experiência corporal que se efetiva, prioritariamente, as interações e a exploração dos movimentos com parceiros diversos (demais crianças, os adultos, o espaço escolar), ampliando assim o acesso às produções culturais, conhecimentos, criatividade e emoções.

A autora Maranhão (2020) nos traz a reflexão que, por ventura, coincide com este artigo sobre a:

relação dialógica entre a pessoa que cuida e a criança estabelece vinculados, como o apego e o sentido de pertencimento a um lugar social fundamentais para o desenvolvimento da identidade que compõe uma fase denominada “socialização primária”. As crianças que frequentam instituições de Educação Infantil desde bebês vivenciam esse processo tanto no âmbito da família, seja qual for sua conformação e dinâmica, quanto na relação com os professores (p. 62).

O ser humano na primeira infância vivencia a ampliação do seu universo de informações, uma das maneiras que se relacionam com significância, correlacionada ao educar e cuidar mediado em espaço escolar. O brincar então lhe é oportunizado ampliando seu olhar para processos de autonomia e independência por meio de vivências simbólicas que revelam sua importância para vida.

Figura 3 A Importância do Brincar



Fonte: Google:

<https://www.centralnacionalunimed.com.br/documents/20182/559998/brincarIMPORTANTE.png/0c36c729-5a59-47a3-9d47-2e90460c0ea4?t=1506952375599>

Como explícito acima, figura 3, o brincar não é apenas um direito. Os estímulos que podem propiciar através de práticas docentes intencionais auxiliam e fundamentam o fazer pedagógico significativo quando planejado, articulando o cuidar e educar, pois é na criança da Educação Infantil que tais aspectos devem ser indissociáveis tornando momentos de aprendizagem por meio do encanto e descoberta, inatos do ser humano.

a atividade principal, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho de transição para o novo e mais elevado nível de desenvolvimento (LEONTIEV, 2010, p. 122).

A este respeito muitos diálogos ainda serão possíveis e necessários para uma abordagem educacional. Mesmo em meio ao progresso à valorização da primeira infância, ainda é possível encontrar nas escolas momentos que não relacionam esses aspectos, considerando o cuidar para a higiene pessoal e alimentação e, para educar, as rodas de conversa e atividades manuais e, o



brincar, por vezes, só relacionado ao tempo livre disponibilizado com brinquedos diversos ou ainda a saída da sala de referência para o parque.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES: ENTÃO, É POSSÍVEL BRINCAR NA ESCOLA COM O CUIDAR E EDUCAR?**

Por vezes pensar em brincar, nos remete a algo que não levamos a sério, porém ao que foi proposto podemos perceber que ao longo dos tempos tal concepção se desfaz totalmente através de estudos e pesquisas de autores e teóricos de referência, além das legislações educacionais, abordando e enfatizando a necessidade de compreensão sobre o desenvolvimento humano e o respeito à infância, com sua devida importância.

Assim, o brincar, o cuidar e o educar fazem parte da vida da criança em âmbito escolar, pois a medida que a criança vai se apropriando de suas potencialidades, passa a adquirir autoconfiança, independência e autonomia, pois aprende durante o agir e o interagir ampliando suas percepções de mundo e sociedade, o que impulsiona o seu desenvolvimento. Por isso, o brincar é um dos meios mais propícios à construção do conhecimento, pois contribui não apenas com o desenvolvimento cognitivo e psíquico, como também com a evolução motora, afetiva e social. Assim, brincar é a estratégia de mediar processos educacionais ao permitir que a criança vivencie diferentes contextos, pois em sua função social, permite aprender com significado e torna a criança capaz de, por meio das brincadeiras, internalizar o conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo propomo-nos a falar sobre a tríade “Educar, Cuidar e Brincar” dialogando com a legislação no contexto histórico valorizando a primeira infância ao atravessarmos períodos conturbados que levaram a considerar nossas crianças como miniadultos em formação.

Contudo, é possível ainda perceber que as crianças estão construindo processos da leitura e da escrita acabam influenciando novas e atuais práticas docentes e, a partir dessa proposta, há a intenção de tornar clara e objetiva a importância de mediar todas as experiências cognitivas com intencionalidade, sem desvincular do cuidar e do brincar.

Logo, esse é um dos compromissos do trabalho educativo que podemos desenvolver na Educação Infantil em meio a uma questão importante dentro da escola, e explicitamente, deixada à margem por docentes os quais fizeram parte de uma educação assistencialista, tradicional e rígida e que, ao deparar-se como mediadores da aprendizagem infantil, ainda se veem descobrindo suas potencialidades teóricas, renovando práticas pedagógicas e atualizando concepções que estejam de acordo com a faixa etária que trabalham.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no presente trabalho foi constituída pela pesquisa bibliográfica, em artigos científicos de 2021 para contextualizar o tema, que se trata de “busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema da pesquisa” (MACEDO, 1994, p. 13).

Então, delimitou-se a uma pesquisa desenvolvida mediante abordagem qualitativa, onde não existe uma preocupação com a representação numérica dos resultados, mas com o aprofundamento na compreensão de um grupo social (GERHARDT, SILVEIRA. Org. 2009).

Além disso, os procedimentos para alcançar os objetivos envolveram reflexões acerca do período acadêmico obrigatório no curso de pedagogia realizado na modalidade de Educação Infantil através do qual gerou anotações em caderno de registro que foram, na época, utilizados para descrever em grupo de estudo, o relatório de observações de campo, ocorridas durante o segundo semestre do ano de 2021.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, tenho de agradecer a professora orientadora de Projeto de Pesquisa e minha parceira na produção deste artigo, a querida Profa. Juliana do Amaral Carneiro Silva Davim. Sem sua assistência e envolvimento dedicado em todas as etapas do processo, este belíssimo artigo talvez não tivesse sido concretizado.

Gostaria também de agradecer às colegas de turma, Agda, Andreia, Maria Edinelma e Vilma, que são incentivadoras na vida acadêmica ao qual creio que Deus tem muitas bênçãos preparadas para nós e que logo realizaremos nossos sonhos profissionais em tornar-nos belíssimas professoras, pesquisadoras, competentes e engajadas.

Por último, mas não menos importante, nada disso poderia ter acontecido sem a minha família. Pois, experimentamos alguns altos e baixos nos últimos anos. Este artigo é Vitória ao qual divido com todos e com esse digníssimo evento que foi o primeiro de muitos que virão.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

BRASIL. Lei 13.415/2017. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: CNE, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, 1988.





BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3V.: IL.

CRUZ, Samantha Guiçardi da; OLIVEIRA, Tatiane Aparecida; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. A indissociabilidade do brincar, cuidar e educar na Educação Infantil. **Research, Society and Development**, v. 4, n. 4, p. 227-238, 2017.

DAMASCENO, Beatriz Cristina Estevão; LEANDRO, Viveane da Silva Balbino; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. A importância do brincar para o desenvolvimento da criança com Síndrome Down. **Research, Society and Development**, v. 4, n. 2, p. 142-152, 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/ UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GERHARDT, T; SILVEIRA, D. (Org). **Métodos de pesquisa**, 1, UFRG, 2009.

LEONTIEV, A. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 119-142. MADURO, Otto. Mapas para a festa: Reflexões latino-americanas sobre a crise e o conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1994.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MARANHÃO, Damaris. ZÓIA, Débora. **Experiências de cuidado de si, do outro e do ambiente nas múltiplas narrativas das crianças na educação infantil**. Zero a Seis, v. 22, n. 41, 2020.



OLIVEIRA, Éllen Fuga; SILVA, Verônica Meiri; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. Pedagogia hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 1, p. 88-104, 2016.

ORTIZ, Cisele. **Ser professor de bebês: Cuidar, educar e brincar: Uma única ação**/ Cisele Ortiz, Maria Teresa Vescelau de Carvalho; Josca Ailine Baroukh, coordenadora; São Paulo. Editora Blucher, 2012. (Coleção InterAções)